

Curso prático habilidades de comunicação com paciente e família: relato de experiência

Curso práctico habilidades de comunicación con paciente y familia: informe de experiencia

Practical Course on Communication Skills with Patient and Family: Experience Report

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa *, Marco Aurélio Janaudis **, Maria Auxiliadora Craice de Benedetto ***,
Pablo González Blasco ****

* Graduando em Medicina da Universidade Estadual do Piauí. ** Doutor em Medicina. Secretário Geral da SOBRAMFA. *** Doutora em Medicina.
Diretora de Publicações da SOBRAMFA. **** Doutor em Medicina. Diretor Científico da SOBRAMFA

Correspondencia: Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa. **Correo electrónico:** rafassuncao.rafael@gmail.com

Resumo

Considerando sua rotina diária muitas vezes atribulada, estudantes de Medicina e médicos enfrentam uma série de dificuldades ao longo de suas vidas e carreira. Nesse sentido, o estágio para estudantes de Medicina da SOBRAMFA^a busca, desde cedo, mostrar aos estudantes uma realidade diferente da teoria ensinada nas faculdades. O Curso Prático Habilidades de Comunicação com Paciente e Família busca fornecer aprendizado teórico e prático a estudantes de Medicina em todo processo formativo acadêmico por meio de um choque entre teoria e realidade e conta com atividades teóricas e práticas, que variam de acordo com as datas realizadas pelos estudantes e são realizadas na cidade de São Paulo, SP – Brasil. Na experiência deste relato, foram desempenhadas atividades em enfermaria e ambulatório de um hospital^b, em dois residenciais para idosos^c e na sede da SOBRAMFA. Os objetivos do programa de estágio foram cumpridos e despertaram reflexões subjetivas e sentimentos particulares. O “Marcapasso Científico”, reunião semanal com intuito de atualização clínica e formação continuada, permitiu, além de aprendizados técnicos, constatar as qualidades profissionais e humana dos médicos da SOBRAMFA. As atividades em enfermaria e ambulatório forneceram aprendizados sobre cuidados paliativos, comunicação de notícias difíceis e boa relação médico-paciente, dentre outros. A passagem pelos residenciais para idosos foi repleta de novidades e emoções e permitiu a elaboração de uma narrativa. No encerramento, ocorreu um encontro caloroso em que se promoveu a reflexão acerca da narrativa elaborada. Toda a experiência foi bastante enriquecedora e só pode ser entendida, em sua magnitude, por quem a vivenciou. O objetivo deste artigo é descrever a experiência vivida e o seu impacto em um estudante de Medicina do X^o ano, o qual participou do estágio por uma semana.

a Vide <https://sobramfa.com.br/estagio-para-estudantes-de-medicina/>. b Hospital Santa Cruz, São Paulo, Brasil. / c Residencial PROVITA e VIVACE Unidade Saúde, São Paulo, Brasil

Palavras-chave: Estágio Clínico; Assistência ao Paciente; Comunicação; Educação Médica; Medicina de Família e Comunidade.

Resumen

El estudiante de medicina y el médico enfrentan una serie de dificultades a lo largo de sus vidas y carreras en vista de la rutina a menudo problemática; En este sentido, la pasantía para estudiantes de medicina en SOBRAMFA^a busca, desde el principio, mostrar a los estudiantes una realidad diferente de la teoría que se enseña en las facultades. El Curso Práctico de Habilidades de Comunicación con el Paciente y la Familia busca proporcionar aprendizaje teórico y práctico a los estudiantes de medicina a lo largo del proceso de capacitación académica a través de un choque entre la teoría y la realidad y tiene actividades teóricas y prácticas, que varían según las fechas realizadas por estudiantes y se llevan a cabo en la ciudad de São Paulo, SP - Brasil. Según la experiencia de este informe,

las actividades se realizaron en la sala y en la clínica ambulatoria de un hospital^b, en dos residencias para ancianos^c y en la sede de SOBRAMFA. Los objetivos del programa de pasantías se cumplieron y despertaron reflexiones subjetivas y sentimientos particulares. El "Marcapasos científico", una reunión semanal dirigida a la actualización clínica y la educación continua permitió, además del aprendizaje técnico, verificar las cualidades profesionales y humanas de los médicos de SOBRAMFA. Las actividades de enfermería y ambulatorias proporcionaron aprendizaje sobre cuidados paliativos, comunicación de noticias difíciles y una buena relación médico-paciente, entre otros. El paso por el residencial para ancianos estaba lleno de noticias y emociones y permitió la elaboración de una narrativa. Al final, hubo una reunión cálida en la que se promovió la reflexión sobre la narrativa elaborada. Toda la experiencia fue muy enriquecedora y solo puede ser entendida, en su magnitud total, por quienes la experimentó. El propósito de este artículo es describir la experiencia y su impacto en un estudiante de medicina de cuarto año, que participó en la pasantía durante una semana.

^a Ver <https://sobramfa.com.br/estagio-para-estudantes-de-medicina/> ^b Hospital de Santa Cruz, São Paulo, Brasil./ ^c Unidad de Salud Residencial PROVITA y VIVACE, São Paulo, Brasil

Palabras-clave: Prácticas Clínicas; Atención al Paciente; Comunicación; Educación Médica; Medicina Familiar y Comunitaria

Abstract

Considering their often troubled routine, medical students and doctors face a series of difficulties throughout their lives and careers. In this sense, the SOBRAMFA^a internship for medical students seeks, at an early stage, to show students a different reality from the theory taught in medical schools. It seeks to provide theoretical and practical learning for medical students throughout their academic training process through a clash between theory and reality and is constituted by theoretical and practical activities, which vary according to the dates performed by students and are held in the city of São Paulo, SP - Brazil. In the experience of this report, activities were performed in one hospital^b - where inpatients and outpatients were seen -, in two nursing homes^c and at SOBRAMFA head office. The objectives of the internship program were met and aroused subjective reflections and feelings. The "Scientific Pacemaker", a weekly meeting of clinical updating and continuing education, allowed, in addition to technical learning, to reveal the professional and human characteristics of SOBRAMFA physicians. Nursing and outpatient activities provided learning about palliative care, bad news communication skills, and a good doctor-patient relationship, among others. The visit to nursing homes was full of surprises and emotions and inspired the elaboration of a medical narrative. At the closing of the internship, there was a warm meeting in which reflection on the elaborated narrative was promoted. The whole experience was very enriching and can only be understood, in its total magnitude, by those who experienced it. The purpose of this article is to describe the experience and its impact on a 4th year medical student, who participated in the internship for a week.

^a See <https://sobramfa.com.br/estagio-para-estudantes-de-medicina/> ^b Santa Cruz Hospital, São Paulo, Brasil./ ^c Residential PROVITA and VIVACE Health Unit, São Paulo, Brasil

Keywords: Clinical Clerkship; Patient Care; Communication; Education, Medical; Family Practice

Um estudante de medicina, adaptado à longa jornada de estudos teóricos e técnicos, em face dos desafios da "medicina como ela é"

Ser médico não é fácil e ser estudante de Medicina também é uma missão árdua, pois há uma imersão repentina do aluno em um ambiente repleto de particularidades e de exigências únicas, as quais devem ser enfrentadas bravamente e, muitas vezes, com pouca ou nenhuma orientação sobre como fazê-lo. Como um dos aprendizados durante o estágio, leva-se a frase: "você torna-se médico no momento em que entra na faculdade". De fato, passa-se a receber muito dos benefícios e dos reveses de ser médico ao iniciar-se o curso. Porém, a lição mais importante talvez não seja ensinada nas suas totalidade e importância e se, de alguma forma, é ensinada, também é aprendida por poucos e nem sempre de forma completa: a postura do "bom médico" em face da "medicina como ela é", isto é, na vida diária aplicando a teoria à prática em cada paciente. Esse talvez seja o maior ensinamento do Curso Prático Habilidades de Comunicação com Paciente e Família,

pois, como estudante, busca-se avidamente copiar, aprender, fazer e tornar-se algo, mas o grande questionamento que fica é: que algo tu te tornas?¹

Muitas vezes, a faculdade de Medicina, a mídia, as pessoas e a vida em si passam a ideia de que o médico é um semideus, detentor de grande conhecimento e de uma força de personalidade descomunal. No entanto, será que não somos apenas meros mortais apavorados pela iminência natural da morte e pelas limitações de nossa condição? Se sim, como é possível torna-se um “bom médico” em face de uma “Medicina como ela é”? Nesse sentido, o estágio para estudantes da SOBRAMFA, grupo de médicos que trabalham com estudantes, residentes e faculdades de Medicina, com o intuito de fomentar a Medicina de Família (humanística e centrada na pessoa) e seus preceitos no Brasil, mostra que é possível ser um ‘mero mortal’, com toda a beleza de sê-lo, e ser um bom médico em face da realidade prática¹⁻⁵.

A grande lição que fica é que, para tanto, é necessário “ter olhos para ver”, pois, como estudante, passa-se horas e horas estudando conteúdos teóricos e técnicos e acompanhando a prática dos professores à espera de um momento em que se possa, de fato, agir como profissional. Contudo, o que o estágio para estudantes de Medicina da SOBRAMFA mostra é que ser médico – e de uma forma muito bonita – está acontecendo a todo momento e é um processo que vem de dentro, sobre o qual você detém a maior parte da responsabilidade. Dessa forma, cabe ao estudante fazer uma análise sobre a postura que está adotando como profissional e sobre qual postura julgaria como correta a um profissional de Medicina.

Ademais, os professores propiciam diversas orientações sobre como fazê-lo em um ambiente repleto de estímulos sensoriais, de modo que a experiência se torna muito intensa e capaz de evocar muitas reflexões e sentimentos particulares^{1,3-5}.

O choque entre expectativas e realidade e o aprendizado pessoal

Em um contexto mais amplo, há um choque natural entre as expectativas e a realidade, o que é o natural da vida. Espera-se uma Medicina como é vendida: altamente curativa, ágil, técnica e assustadora, ainda mais pelo fato de o estágio concentrar-se em um dos principais centros da área médica no Brasil, São Paulo. Contudo, a realidade encontrada é o acompanhamento de muitos pacientes em cuidados paliativos, muitas vezes inconscientes; de pacientes com queixas comuns; e de idosos sem mais tantas expectativas em relação à própria saúde e à própria vida, o que não deveria ser frustrante, posto ser a vida real, a qual deve-se abraçar como aspirante à Medicina^{1,6}.

Assim, o maior ensinamento desse momento é aprender a amar a vida e a Medicina da forma como são, o que exige um trabalho da postura tanto em relação ao seu interior quanto à capacidade de comunicar-se com o paciente e a família, o que implica exteriorizar esse interior a lapidar, o que nem sempre é fácil, mas necessário para uma boa prática da Medicina e da vida⁵.

Curso prático “Habilidades de Comunicação com Paciente e Familiares”

O Curso Prático Habilidades de Comunicação com Paciente e Família é um programa de estágio fornecido pela SOBRAMFA que visa fornecer aprendizado teórico e prático a estudantes de Medicina, tendo em vista que a formação acadêmica nem sempre contempla a totalidade da necessidade de vivências teóricas e práticas por parte dos estudantes. Nesse sentido, é buscado causar um choque entre o aprendizado predominantemente teórico da faculdade e a prática da Medicina real, a qual o estudante encontrará no futuro como profissional, o que, certamente, transforma visões de mundo e incita a centelha do profissional que se deve perseguir como aspirante⁷.

Características do estágio para estudantes de medicina da SOBRAMFA

O estágio oferecido pela SOBRAMFA pode ser realizado por qualquer estudante regularmente matriculado em um curso de Medicina, do 1º ao 6º ano. As atividades acontecem na capital de São Paulo, nos locais de atendimento dos médicos da SOBRAMFA. O estágio pode ter duração de uma ou duas semanas. Nesse sentido, as atividades semanais iniciam-se pelo “Marcapasso Científico”, ou seja, uma reunião semanal de atualização científica, da qual todos os médicos da SOBRAMFA participam. Neste, ocorre a apresentação de artigos científicos – apelidados de Academos – e discussão de casos clínicos. Outras atividades teóricas se dão de acordo com o período do mês em que o estudante se inscreveu para realizar o estágio⁷. É possível participar das Reuniões de Raciocínio Clínico toda segunda-feira do mês, conduzidas por estudantes de Medicina de diversas faculdades e supervisionadas pelos médicos da instituição, e o “Marcapasso de Construção Humanista”: reunião mensal de educação médica e humanismo.

Já na parte prática, são disponibilizadas atividades ambulatoriais, tais como: acompanhamento de pacientes em ambulatório de continuidade, com enfoque em atenção primária, prevenção em saúde, tratamento de múltiplas comorbidades e habilidade em construção de vínculo; cuidado geriátrico, em que o idoso é visto de forma integral; cuidados paliativos, com enfoque no aprendizado em cuidar de pacientes sem possibilidades terapêuticas curativas. Também ocorrem atividades em supervisão de residenciais de idosos (Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPIs), com foco em prevenção e gestão de questões do cotidiano. Além disso, os estudantes têm a oportunidade de acompanhar visitas diárias aos pacientes hospitalizados sob os cuidados dos médicos da SOBRAMFA, valorizando a gestão de pacientes crônicos, complexos, com comorbidades e em cuidados paliativos, atividade que inclusive ocorre em hospitais de longa permanência, com foco em reabilitação, paliatividade e pacientes crônicos⁷. Nesses cenários, não apenas é ensinado o tratamento de sintomas, como também é estimulada a reflexão acerca de temas como a morte, a comunicação de notícias difíceis e estratégias para se lidar com incapacidades e limitações.

O ambiente do estágio é dinâmico e o conhecimento adquirido vai além do conteúdo científico, de maneira que o estudante pode observar o cotidiano de uma equipe de médicos que prezam pelo atendimento humanizado, o qual ocorre em diferentes cenários clínicos. Em uma semana foi possível visitar pacientes em sua residência, ambulatório ou internados no hospital, aprender a lidar com doenças crônicas e prevalentes, entender o manejo do paciente institucionalizado, aprender a trabalhar em equipe e a otimizar as técnicas de entrevista médica, bem como aprimorar a comunicação médico-paciente e a atuação em equipes de cuidados paliativos⁷.

Da opção de realizar uma semana do estágio para estudantes de medicina da SOBRAMFA

O principal motivo inicial pela opção de realizar a experiência de uma semana no programa de estágio para estudantes de Medicina da SOBRAMFA para alguém que mora tão distante da instituição promotora foi o enriquecimento profissional, pois, uma pesquisa online sobre programas de estágios, revelou que esta seria uma grande oportunidade. Contudo, durante a experiência, ficou evidente que, além da questão do crescimento profissional, o estágio seria um meio de crescer como ser humano e fornecer subsídios para a construção de uma carreira médica a partir de uma perspectiva que transcende o modelo biomecânico de ensino e prática da Medicina⁴.

Da vivência do curso prático “habilidades de comunicação com paciente e família” à composição de um relato de experiência

O ambiente rico em estímulos deste programa de estágio propiciou uma série de reflexões acerca da vida, profissão e projetos para o futuro durante o momento em que foi vivenciado. Desta forma, as experiências mais marcantes e empolgantes foram registradas em formato eletrônico alguns dias após o encerramento da

semana do curso prático “Habilidades de Comunicação com Paciente e Família”. Na sequência, o protótipo deste relato de experiência foi escrito utilizando como base o registro das experiências, as memórias mais marcantes que permaneceram e o referencial teórico, o qual permitiu organizar cognitivamente o turbilhão de emoções e aprendizados experimentados e registrados.

Resultados

Atividades vivenciadas do estágio para estudantes de medicina da SOBRAMFA

As atividades vivenciadas durante o Curso Prático Habilidades de Comunicação com o Paciente e Família variam de acordo com o período em que o estágio é realizado, como foi dito anteriormente, e acontecem na cidade de São Paulo, Brasil. Na experiência relatada, foram realizadas as seguintes atividades durante uma semana: o “Marcapasso Científico”, que ocorreu na segunda-feira, na sede da SOBRAMFA e representou a abertura do curso / estágio, seguido pelo acompanhamento da rotina hospitalar em ambiente de enfermaria, na manhã de terça-feira, e em ambulatório, no período da tarde, ambos em hospital na cidade de São Paulo; na quarta-feira, o dia foi bastante intenso, pois houve o acompanhamento da rotina de trabalho do preceptor em residenciais para idosos, bem como foi possível a elaboração de uma narrativa baseada na história de vida de uma das residentes destas instituições; na quinta-feira, repetiu-se a rotina da terça-feira e, na sexta-feira, houve o encerramento do estágio, também na sede da SOBRAMFA, ocasião em que foi feita a leitura da narrativa composta e uma discussão dos elementos que foram narrados, segundo uma visão profissional e humanista^{3,7}.

Discussão

“Marcapasso” científico

Naturalmente, o primeiro dia de uma nova atividade é repleto de tensões e expectativas, as quais deverão confrontar a realidade. Em um primeiro momento, foi valorizada a formação de um vínculo entre o estagiário e os profissionais da SOBRAMFA, o que, de certa forma, aliviou as tensões. Posteriormente, ocorreu a reunião científica, com discussão de artigos relevantes à prática médica atual, ocasião em que ficou clara a grande competência técnica dos profissionais da instituição, além do fato de que esse local possui um ingrediente a mais: o humanismo tocante, pois, muito diferente do que ocorre frequentemente no ambiente acadêmico, as discussões não objetivaram inflar egos ou diminuir os aprendizes, mas fomentar o vínculo e o debate em pé de igualdade entre professores e alunos, o que, inclusive, foi responsável pelo aprendizado de uma série de conteúdos teóricos e técnicos. Ficou a primeira impressão nesse momento: profissionais que exercem o ofício como deveria ser o comum, o que só foi reforçado nas atividades seguintes ao longo do estágio, conforme posso adiantar^{3,4}.

Acompanhamento da rotina do preceptor no âmbito hospitalar: enfermaria e ambulatório

O acompanhamento da rotina do preceptor nas enfermarias do Hospital foi bastante dinâmico e muito rico em experiências. Foi possível observar uma infinidade de casos de pacientes em cuidados paliativos, muitas vezes, inconscientes ou pouco responsivos, Contudo, esses casos levaram a uma ampla e profunda reflexão sobre a vida que se leva e sobre o futuro que se pretende buscar, mostrando que a Medicina nem sempre cura e tem suas limitações, as quais fazem parte da rotina de qualquer médico. No entanto, esses casos revelaram também a importância em se aliviar o sofrimento no exercício da Medicina, o que é tão importante quanto a tão valorizada cura. Frequentemente, as particularidades do quadro, inevitavelmente, conduzirão à morte, fato que no estágio se busca ressaltar como inerente à condição humana, algo que deva ser aceito e -

trabalhado. Por outro lado, também foi possível observar casos de verdadeiros milagres, em que o paciente melhora à despeito do seu quadro. Outro ponto bastante trabalhado nessa atividade nas enfermarias foi a comunicação de notícias difíceis e a abordagem da família, o que se percebe que nem sempre é fácil, posto que a família costuma estar abalada e nem sempre responde bem ou de modo pacífico. Certamente, é dever do profissional entender e buscar meios de contornar essas situações, sempre com respeito aos familiares e empatia. Ainda foi possível observar na enfermaria casos que tenderão a evoluir para um restabelecimento total^{1,3-4,6}.

O acompanhamento da rotina do preceptor no ambulatório foi mais tranquilo e permitiu uma interação bem mais próxima com os pacientes. Nessa ocasião, foi possível observar uma imensa gama de tipos humanos, cada qual com suas particularidades e sutilezas. Houve muitos casos corriqueiros, outros de acompanhamento de comorbidades e de pós-operatório. No ambulatório, um caso peculiar deve ser ressaltado: uma paciente, em idade avançada, a qual também havia sido profissional de saúde na juventude, tinha total consciência da gravidade do seu caso, um possível câncer de intestino e, mesmo assim, optou por não realizar os exames diagnósticos e o tratamento. Elegeu, portanto, os cuidados paliativos e encontrava-se em muito bom estado geral na ocasião^{3,6}.

Uma grande lição apreendida no ambulatório foi contemplar cada paciente em sua individualidade e constatar a importância da construção de um bom relacionamento médico-paciente, pois, quando isso acontece, o paciente sentir-se-á mais à vontade para relatar suas queixas, seus anseios e suas questões, o que, por si só, tem um efeito paliativo ou terapêutico e propicia maior adesão ao tratamento^{1,3}.

Acompanhamento da rotina do preceptor nos residenciais para idosos

O dia de atividades nos residenciais para idosos foi bastante corrido e intenso, mas igualmente gratificante. Na parte da manhã, durante a passagem pelo residencial do bairro da Saúde, o trabalho se resumiu bastante a protocolos, pois o local é muito rígido em sua rotina. Na parte da tarde, durante a passagem pelo residencial no bairro do Morumbi, a rotina foi bem mais intensa e rica em casos peculiares a observar. Nessa oportunidade, foi possível ver uma série de casos de pacientes em cuidados paliativos e/ou com a parte cognitiva já bastante comprometida, além de uma série de casos particulares notáveis, envolvendo alguns pacientes agressivos com os funcionários e outros muito amorosos, queixosos ou resignados. Algumas situações chamaram a atenção emocionalmente, como a filha entristecida com a situação da mãe e a pensar em seu futuro como idosa, já não tão distante, e os pacientes conscientes e desejosos de uma vida independente em sua própria casa. Além da observação da atuação do preceptor, nesse momento, pude elaborar uma narrativa com base na vida de uma das residentes do residencial, o que foi uma situação muito envolvente emocionalmente para ambos. Com a composição da narrativa, foi possível observar como a Medicina Baseada em Narrativas é eficaz em seus objetivos, pois, de fato, ouvir o paciente relatar sobre sua vida estreita bastante a relação entre o ouvinte e o narrador, bem como permite conhecer melhor o paciente, o que auxilia bastante em possíveis diagnósticos e nas determinação e aceitação do tratamento. Assim, essa atividade foi muito rica em reflexões pessoais, emoções e aprendizados. Aliás, esse momento de construção da narrativa permitiu até mesmo extrapolar um pouco e considerar que ainda há um "pouco de magia" no ato de fazer Medicina, como acreditava-se no passado, pois o ato de narrar e ouvir entre dois seres humanos possui um efeito muito peculiar nos sentimentos e emoções de ambos^{3,5,6,8-10}.

Encerramento do estágio

Chegado o último dia do estágio, havia sido construída uma grande bagagem de aprendizados, reflexões, emoções e projetos futuros e foi com esse espírito que ocorreu o encontro de encerramento das atividades. Nessa ocasião, houve a leitura da narrativa coletada no residencial de idosos e a promoção da reflexão a partir dos elementos narrados segundo uma base médica e humanística: um momento de interação e reflexão sobre

a vida, sobre o que é ser estudante de Medicina e médico. Ademais, também foi aprendido bastante sobre Medicina Baseada em Narrativas e sua importância. Tratou-se de um final bem tranquilo e caloroso de uma semana intensa de atividades, aprendizagens e reflexões acerca de tudo o que concerne à prática da Medicina^{1,3,8-10}.

Projetos para o futuro

Certamente, os resultados obtidos com o estágio mostraram que os objetivos foram concluídos com êxito. Houve, inclusive, todo um componente subjetivo que fez com que a experiência fosse mais enriquecedora do que o esperado, e de uma forma diferente. Deparar-se com o real, portanto, com a “Medicina como ela é”, conforme o enfoque dado pelos profissionais da SOBRAMFA, carrega consigo o potencial de despertar um componente humano no estagiário que propicia aprendizados além dos naturalmente objetivados. O estágio foi uma fonte de inspiração para a construção de projetos para o futuro profissional, os quais passaram a ser centrados no ser humano em sua integralidade, de forma tal que a importância da afetividade, ou seja, das emoções e dos sentimentos – tanto dos profissionais quanto dos pacientes – não seja ignorada.⁵

Como esperado, parte-se do estágio rumo ao futuro com uma maior compreensão acerca dos cuidados paliativos, da comunicação de más notícias e da atenção primária, por exemplo, mas também com a noção de que o paciente é o centro da Medicina e de que suas emoções importam sobremaneira. Além disso, também foi aprendida a importância da construção emocional do profissional e da boa relação médico-paciente^{1,3-6}.

O aprendizado, em um contexto maior, foi além de competências teóricas e práticas, pois trata-se de um aprendizado sobre a vida, em um amplo espectro, e que permite sonhar com um futuro melhor para a Medicina e para si próprio como profissional. Ainda que o futuro seja incerto e as expectativas, inevitavelmente, irão confrontar a realidade, a experiência vivida no estágio para estudantes de Medicina da SOBRAMFA permite pensar que isso pode acontecer também de uma forma positiva; inclusive, em uma atmosfera repleta de aprendizados de toda ordem⁵.

Conclusão

O Curso Prático Habilidades de Comunicação com o Paciente e Família ou Estágio para Estudantes de Medicina da SOBRAMFA foi uma experiência muito enriquecedora em componentes técnicos e humanos cujos resultados só podem ser compreendidos em sua magnitude por quem, de fato, vivenciou toda a atmosfera do curso, pois houve muitos componentes profissionais e humanos envolvidos, os quais, em contato com a subjetividade, levaram a um desfecho único. Vale lembrar que o estudante de Medicina está em um momento da vida de construção pessoal do profissional futuro. Dessa forma, o estágio para estudantes de Medicina da SOBRAMFA serviu também como um meio de aproximação a bons exemplos de profissionais médicos que preconizam um atendimento humanizado e integral. Assim, seria essencial que todos os estudantes tivessem a oportunidade de vivenciar uma experiência positivamente construtiva como essa^{3,5}.

Referências

1. Moreto G, Federici VP, Silva VR, Pacheco FM, Blasco PG. O Profissionalismo e a formação médica de excelência: Desafios encontrados na academia e na prática clínica. *Archivos en Medicina Familiar*, 2018; 20(4): 183-189.
2. Mônaco C. SOBRAMFA 18 anos - sonhos, perseverança e entusiasmo na Educação Médica. *O Mundo da Saúde*, 2010; 34(3): 347-356.
3. Reginato V, De Benedetto MAC, Blasco PG, Gallian DMC. Humanismo: pré-requisito ou aprendizado para ser médico. *RBM*, 2013; 70(4): 10-15.

4. Levites MR. Competência e Humanismo. *O Mundo da Saúde*, 2010; 34(3): 368-374.
5. De Benedetto MAC, Moreto G, Janaudis MA, Levites MR, Blasco PG. Educando as emoções para uma atuação ética: construindo o profissionalismo médico. *RBM*, 2014; n esp m 2:15-24.
6. De Benedetto MAC, Pinheiro TRSP, Levites MR, Blasco PG. Ambulatório Didático de Cuidados Paliativos: Relato de Experiência. *Revista Brasileira de Cuidados Paliativos*, 2010; 3(1): 27-32.
7. SOBRAMFA. Estágio para estudantes de Medicina. <https://sobramfa.com.br/estagio-para-estudantes-de-medicina/>
8. De Benedetto MAC, Garcia D, Blasco PG. Era uma vez ... Narrativas em Medicina. *Revista Brasileira de Cuidados Paliativos*, 2010; 3(1): 19-25.
9. De Benedetto MAC, Blasco PG, Tröll T. Even a little magic. *Canadian Family Physician*, 2008; 54(1): 1146-1147.
10. De Benedetto MAC, Blasco PG, Gallian DMC. Narrativas de Estudantes de Medicina e Enfermagem: o que elas nos revelam?. *RBM*, 2013; 70(3): 11-17.